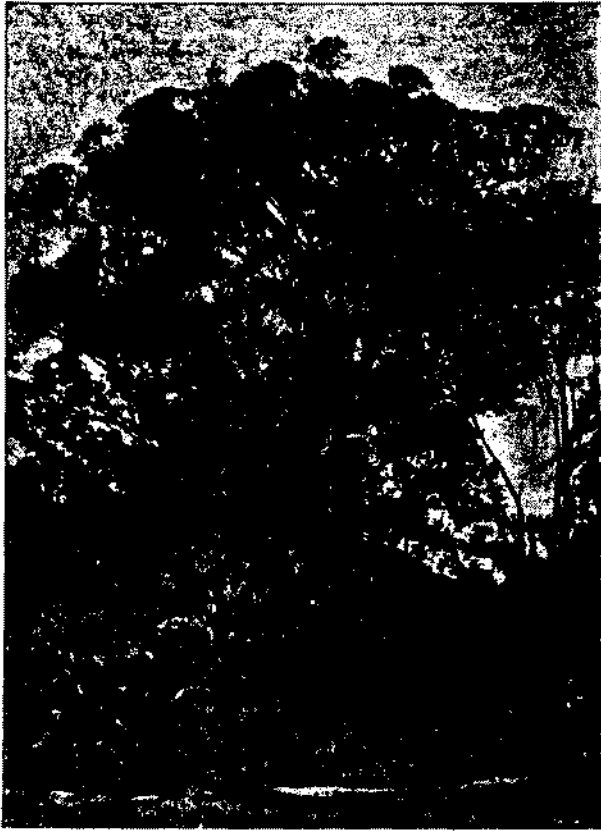


---

#### 4 — A DISTRIBUIÇÃO DA FLORA NO GLOBO

Se compreendemos a influência dos fatores físicos naturais, como os oceanos, os continentes, as montanhas e desertos, como sendo os principais fatores que influem na delimitação do crescimento ou aparecimento da vegetação, com muito maior razão se poderá compreender até que ponto devem eles ser considerados como barreiras ou não, para essa distribuição, uma vez que irão também constituir fatores climáticos de vital importância. Além dos fatores edáficos devem também ser sob esse aspecto considerados os fatores bióticos. A Flora do Globo em 1920 fora por HANSEN, dividida nas seguintes 7 Zonas Florísticas, de cada lado do Equa-



Primeiros pés de *Eucalyptos* plantados no E. E. Santo em 1900, pelo próprio Prof. Dr. Edmundo Navarro de Andrade, saudoso Silvicultor, que organizou o Serviço Florestal no Brasil e na Estrada de Ferro Paulista.

São reliquias, e monumentos da flora exótica, em S. Teresa, no Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, onde ha uma placa, que demonstra quanto valem para a história da nossa Silvicultura. Pertencem a espécie: *Eucalyptus robustus* Sm., e estão com mais de 40 metros de altura.

dor: 1 — Equatorial, de 0 a 15° graus; 2 — Tropical, de 15° a 23°, 30'; 3 — Subtropical, de 23°,30 a 34° graus; 4 — Temperada, de 34° a 45° graus; 5 — Fria, de 45° a 58° graus; 6 — Sub-Artica, de 58° a 66° 30'; e 7 — Artica ou Alpina, de 66°,30' a 72° graus; e a Zona Polar, de 72° graus até ao Polo; esta distribuição foi elaborada mais para mostrar os diversos pisos altitudinais que as plantas podem suportar em relação com as suas latitudes e não para representar a particular distribuição florística.

De outro lado, muitos sistemas biológicos tem sido propostos para a distribuição florística na superfície da Terra. GOOD (1947) por exemplo, dividiu a Terra Floristicamente em 5 REINOS, semelhantes por suas zonas latitudinais; 36 Regiões ou áreas fisiográficas, florísticas, com elas relacionadas e numerosas províncias, representadas as vezes por áreas de notáveis endemismos, podendo-se ainda acrescentá-las em Sub-Províncias, Setores e Distritos, conforme já propuzeram para outras regiões, outros autores, seja pela presença de grande número de espécies endêmicas, ou pelas comunidades ou formações e associações características a essas subdivisões.

Assim, não podemos deixar de sentir a importância da fitogeografia para a taxonomia, migração e evolução da flora.

Procedendo-se a um exame superficial, submetendo-se a distribuição da flora na superfície do Globo, a qualquer dos Sistemas já referidos, de HANSEN, GOOD e CAIN, teremos inegavelmente que olhar tanto o seu aspecto Florístico como o Fitossociológico, para que se possa compreendê-la.

Assim, partindo-se dos Polos para o Equador, da ausência de vegetação, passaremos para a primeira vegetação que forma o Climax de Tundra, das regiões mais frias, das neves sub-polares, que do Pacífico se estendem até ao Atlântico, com uma vegetação constituída de plantas herbáceas perenes, onde muitas Ciperáceas, Gramíneas, Líquens e Musgos predominam; em seguida vamos encontrar a vegetação das Florestas de Coníferas, também chamada de Floresta Boreal e Floresta Sub-Alpina, que são perenifolias, nas quais figuram muitas espécies dos Gêneros: *Picea*, *Abies*, *Larix*, *Tsuga*, *Pinus* e chega no Sudoeste dos U. S. A. e México, com as mais gigantescas árvores representantes do Reino Vegetal, as Sequoias, com as espécies: *Sequoia sempervirens*, cujo nome vulgar é Sequoia vermelha e *Sequoiadendron giganteum*, de nome vulgar: Sequoia gigante, cujo maior exemplar que vi, mede 31 ms. de circunferência com 90 metros de altura e com mais de mil metros cúbicos, de madeira duríssima.

Em seguida, vem a Floresta caducifolia, a qual, por fenômenos fisiológicos das plantas que a formam, e, não

pela falta de água no sub-sólo, no Outono, a folhagem passa da coloração verde, para o amarelo e vermelho intenso, tão cambiante e bela nesses ambientes, para em seguida cair, ficando totalmente despidas de sua rica folhagem, muitas árvores, dentre as quais destacam-se muitas representantes dos Gêneros: *Quercus*, *Tilia*, *Acer*, *Betula*, *Ulmus*, *Fagus*, *Castanea* e outros. Depois sucedem-se regiões cobertas de Campos extensos, que formam as Prairies ou Grasslands, também cheios de plantas herbáceas, onde dominam geralmente as Gramíneas, com muitas espécies e também Ciperáceas e Leguminosas; em seguida as regiões dos Desertos, onde a falta de precipitação ou a sua escassez, lhe adiciona uma vegetação xerófitica, dominada por Cactáceas, Euforbiáceas e Crasuláceas. Em seguida chega-se as Florestas Tropicais e Equatoriais, geralmente em climas quentes e úmidos, florestas perenifolias, embora onde o período de estiagem ou seca se prolongue por quatro ou mais meses, as torna caducifólias, em certas regiões, fenômeno este provocado pela falta d'água no sub-sólo, onde o lençol freático está fora do alcance radicular das árvores que a constituem; essas Florestas Tropicais e Equatoriais são mais frondosas, exuberantes, e mais heterogêneas, riquíssimas em Gêneros e espécies graças a sua posição em relação ao Equador, que lhes garante um clima mais propício e de maior exposição á luz solar.

Naturalmente que a descrição sumária das ZONAÇÕES DA FLORA, acima sem as muitas outras caracterizações e subdivisões, que poderiam lhe ter sido acrescentadas, serviriam-nos apenas para dar o exemplo de como se distribue a Flora; não estamos analisando-a, para que se possa precisamente chegar a Fitogeografia espartosantense, mas, para caracterizar lhe os nossos pretendidos.